

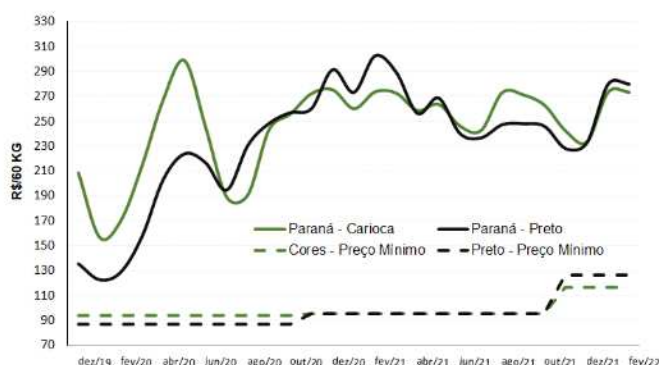
FEIJÃO – 07 a 11.03.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	240,00	300,24	276,33	15,1	- 8,0
Paraná	60kg	231,60	270,69	275,49	19,0	1,8
Bahia	60kg	240,00	275,07	278,39	16,0	1,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	241,61	250,01	251,66	4,2	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	242,50	244,60	250,92	3,5	3,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	292,00	310,00	310,00	6,2	0,0
Feijão comum preto	60kg	281,50	302,50	302,50	7,5	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 110,00/kg; Feijão Preto: R\$ 120,00/kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

O mercado segue aquecido, principalmente para as mercadorias notas 8,0 para cima, que estão e devem continuar escassas pelo menos até a entrada da produção da segunda safra, à partir do mês de abril. Os compradores continuam se abastecendo nas regiões produtoras do Paraná, no extremo oeste de Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

No atacado, em São Paulo, a semana se encerra com os preços se mantendo nos mesmos patamares registrados no período anterior, quais sejam: Extra novo nota 9,5 cotado em R\$ 370,00/60 kg. Os produtos, especial nota 8,5, comercial nota 8,0, e o comercial nota 7,5, foram cotados, respectivamente, em R\$ 352,50, R\$ 325,00, e R\$ 300,00.

Desta forma, nota-se um mercado bastante favorável para os melhores tipos. A diferença de preços entre o produto extra novo nota 9,5 e o comercial nota 7,5 foi de exatamente R\$ 70,00 por saca.

Esses preços sinalizam uma oferta menor do feijão, principalmente o de melhor tipo. O produto extra exerce significativa influência na formação de preços e acaba puxando a remuneração dos tipos inferiores.

Como decorrência dos bons preços, os produtores estão aproveitando a situação e vendendo apenas parte da produção, visando a sustentação dos atuais preços que tendem a continuar valorizados no decorrer deste mês.

No “Sexto Levantamento para Acompanhamento da safra 2021/2022”, realizado por técnicos da Conab, no período de 20 a 26.02.22, estimou-se para a 2ª safra, aumentos de, respectivamente, 1,0% e 19,4%, na área plantada e na produção, quando comparadas com a safra anterior. No Sul do país a colheita da safra das águas está praticamente concluída e cerca de 75% da produção foram comercializados pelos produtores. Já a “safrinha” ocupa cerca de 95% da área estimada para o plantio e as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 70% em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração, 8% em frutificação e 2% em maturação.

Cabe frisar que o volume de produção estimado para a 1ª safra está muito ajustado ao consumo, todavia, caso ocorra uma boa safra na Região Nordeste, que começou a ser semeada em janeiro, poderá vir a ocorrer limitação do feijão produzido na Região Centro-Sul, para aquela região. Tal situação poderá contribuir para uma manutenção dos atuais preços de mercado ou até mesmo uma pequena retração.

Em se tratando do varejo, nota-se que o empacotador começa a trabalhar com novas tabelas e margem muita elevada, principalmente em se falando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixo. Segundo agentes de mercado, o aumento de preços não foi embutido na sua totalidade no pacote de 1 kg.

Todavia, é grande a dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados, vez que o preço no varejo subiu demasiadamente neste ano, independentemente da marca. A reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores, fazendo com que busque outras alternativas de alimentação, além de refletir nos índices da inflação do mês.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, diante das poucas negociações, os preços apresentaram ligeira queda, com a saca do produto de melhor qualidade cotada, em média, a R\$ 352,50.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em razão do baixo volume que vem sendo ofertado, muitos compradores ficam aguardando até onde o mercado se sustenta com os valores atualmente aplicados, tendo em vista o baixo escoamento junto ao consumo final.